

# RISCOS DE DOENÇAS CRÔNICAS ENTRE OS POLICIAIS MILITARES DO GRUPO TÁTICO AÉREO POLICIAL (GTAP) DO ESTADO DO PIAUÍ, ATRAVÉS DA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL (RCQ)

Igor Cabral Coutinho do Rêgo Monteiro<sup>1</sup>

Moisés Mendes da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando de Educação Física, UFPI

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Educação Física, UFPI

[igorccdrm@hotmail.com](mailto:igorccdrm@hotmail.com)

## RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar os riscos de doenças crônicas degenerativas entre os policiais militares do Grupamento Tático Aéreo Policial (GTAP) do estado do Piauí. A amostra foi composta por 21 policiais militares do sexo masculino, com média de 33 anos de idade o que corresponde a um desvio padrão de (+ ou - 4,36). O método para predição de riscos foi o da relação cintura-quadril (RCQ), proposto por Bray & Gray (1988), que consiste na divisão da circunferência da cintura pela circunferência do quadril classificando os indivíduos em alto, médio e baixo risco de acordo com a idade. Além da RCQ foi aplicado o questionário de Par-Q e um questionário de anamnese contendo questões com o intuito de verificar a existência de patologias e sintomas decorrentes de doenças crônico-degenerativas e o estilo de vida de cada indivíduo. Como resultado da RCQ, constatou-se que dos 21 participantes, 24% apresentaram alto risco de apresentar doenças crônico-degenerativas, 57% apresentaram um moderado risco e apenas 19% obtiveram classificação de baixo risco. A partir do questionário Par-Q, descobriu-se que 24% sentiram dor no peito no mês em que foi realizada a pesquisa e 9,5% sentiram dor no peito decorrente da prática de atividade física realizada durante suas atividades na corporação. Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS 11. E encontramos uma correlação com significância leve de 0,01 entre o RCQ (alto) e a dor no peito durante a atividade física ou no mês que foi realizado a pesquisa, o que podemos também correlacionar com os hábitos de vida da corporação que não são considerados saudáveis, quando confrontamos com o teste de Par-Q. Nenhum dos participantes se declarou portador de cardiopatias, hipertensão arterial ou diabetes. Referente aos hábitos de vida, apenas 9,5% executavam atividade física mais de 03 vezes por semana, 20% revelaram fazer atividade física 03 vezes por semana e 61% expuseram fazer atividade física menos de 3 vezes por semana. 9,5% disseram não fazer atividade física. Dentre os policiais estudados, 71,4% declararam consumir bebidas alcoólicas e apenas 9,5% fazem uso de cigarros. Assim podemos concluir que existe correlação significativa  $< 0,01$  entre a relação de alto risco do RCQ com a dor no peito apontado no questionário de Par-Q, o que podemos correlacionar com prováveis riscos de virem a desenvolver doenças crônicas degenerativas, conforme detectado no questionário acima citado, no que se refere aos hábitos de vida, sem atividade física regular e alimentação desregada.

**Palavras-chave:** Atividade física, doenças crônico-degenerativas, policiais militares.